

ESPAÇO ACADÊMICO

REVISTA INFORMATIVA - Faculdade Católica Rainha da Paz - Araputanga - MT

ISSN 2176-1922

Ano XVIII - Nº31 - 2023



Fraternidade
&
FOME

AS PERSPECTIVAS DOS ALUNOS
DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA
PADRE JOSÉ DE ANCHIETA DE
ARAPUTANGA-MT

CONSELHO EDITORIAL

Ma. Marilza Larranhagas da Cruz

Coordenação Editorial Geral

Me. Jefferson Antonione Rodrigues

Vice-Coordenação Geral

Ma. Cleusa Bernadete L. Mamedes

SUBCONSELHO EDITORIAL DE CURSOS

Agronegócio

Me. Ademir Patrik de Moura

Ciências Contábeis

Ma. Mailsa Silva de Jesus

Esp. Marcos Soares de Amaral

Direito

Ma. Mailsa Silva de Jesus

Me. Jefferson Antonione Rodrigues

Educação Física

Me. Edimar da Rocha

Pedagogia

Ma. Cleusa Bernadete Larranhagas

Mamedes

Dra. Elaine Regina Franco Magro

Gestão de Tecnologia da Informação

Me. Waldemar Rosa Pereira

 fcarp.edu.br

 [/fcarparaputanga](https://www.facebook.com/fcarparaputanga)  [/fcarp.fcarp](https://www.instagram.com/fcarp.fcarp)



A CAMPANHA DA FRATERNIDADE

Dai-lhes vos mesmos de comer! (Mt 14-16)

A Campanha da Fraternidade nasceu por iniciativa de Dom Eugênio de Araújo Sales, em Nísia Floresta, Arquidiocese de Natal, RN, como expressão da caridade e da solidariedade em favor da dignidade da pessoa humana, dos filhos e filhas de Deus.

Assumida pelas Igrejas Particulares da Igreja no Brasil, a Campanha da Fraternidade tornou-se expressão de comunhão, conversão e partilha. Comunhão na busca de construir uma verdadeira fraternidade; conversão na tentativa de deixar-se transformar pela vida fecundada pelo Evangelho; partilha como visibilização do Reino de Deus que recorda a ação da fé, o esforço do amor, a constância na esperança em Cristo Jesus (Cf. 1Ts 1,3).

A Campanha da Fraternidade tem hoje os seguintes objetivos permanentes:

1 – Despertar o espírito comunitário e cristão no povo de Deus, comprometendo, em particular, os cristãos na busca do bem comum;

2 – Educar para a vida em fraternidade, a partir da justiça e do amor, exigência central do Evangelho;

3 – Renovar a consciência da responsabilidade de todos pela ação da Igreja na evangelização, na promoção humana, em vista de uma sociedade justa e solidária (todos devem evangelizar e todos devem sustentar a ação evangelizadora e libertadora da Igreja)”.



A coleta da Campanha realizada como um dos gestos concretos de conversão quaresmal tem realizado um bem imenso no cuidado para com os pobres.

Ao percorrermos o itinerário da Campanha que nossos irmãos nos prepararam, possamos continuar seguindo Cristo, caminho, verdade e vida (Cf. Jo 14,6).

ÍNDICE

EDITORIAL	05	CULTURA YANONAMI VERSUS POLÍTICAS PÚBLICAS: FRATERNIDADE E PAZ	16
CARTA AO LEITOR	06	<i>Maria Eduarda de Carvalho Saraiva</i>	
A APARÊNCIA DA FOME NO BRASIL: POR UM GARANTISMO SALUTAR SAUDÁVEL ...	07	<i>Maria Fernanda Santos Fabiano</i>	
<i>Amanda Cristina Silva Souza</i>		<i>Rayssa Mariana Souza de Paula</i>	
<i>Augusto Cezar dos Santos Ferreira</i>		<i>Thays Borges Coelho</i>	
<i>GiullianeSohwenck Nogueira</i>			
<i>Nicolly Aparecida Gonçalves de Carvalho</i>			
DE QUEM É A CULPA DA FOME NO MUNDO/BRASIL E COMO A FRATERNIDADE ENGLOBA NESSE ASSUNTO?!	08	PERSPECTIVAS DO PROJETO “FRATERNIDADE E FOME” DOS ALUNOS DO EM DA ESCOLA PADRE JOSÉ DE ANCHIETA	17
<i>Ana Clara Pires Salomé de Oliveira</i>		<i>João Pedro Corrêa</i>	
A EVIDENTE INSEGURANÇA ALIMENTAR DO BRASIL	09	<i>Larissa Petini</i>	
<i>Ana Vitória Moreira Meira</i>		FOME E SOCIEDADE NO CENÁRIO BRASILEIRO	18
<i>Júlia Paiva Ribeiro</i>		<i>Izadóra Oliveira Rocha</i>	
FOME NO BRASIL	10	<i>Olívia Prado Pereira</i>	
<i>Anamilla M. Magalhães Ferreira</i>		FOME: COMO PODEMOS AJUDAR A COMBATÊ-LA?	19
<i>Bárbara MamedesTurazzi</i>		<i>Ana Clara Gonçalves Paiva</i>	
<i>Maria Eduarda Balbino</i>		BRASIL VERSUS ÁFRICA: CONTINENTE QUE MAIS PASSA FOME	20
FOME SOCIAL	11	<i>Éder Vieira da Silva Garcia</i>	
<i>Matheus Porto de Almeida Soares</i>		<i>Gustavo Antony Silva Menezes</i>	
<i>Thalis Candote de Amorim</i>		DIREITO A ALIMENTAÇÃO NO VALE DO JAURU: POR UMA SOCIEDADE SEM FOME NA HOLÍSTICA DOS ALUNOS DA ESCOLA PE. JOSÉ DE ANCHIETA DE ARAPUTANGA-MT	21
FRATERNIDADE E FOME: SENSIBILIZANDO A SOCIEDADE	12	<i>Arthur Pestile de Carvalho</i>	
<i>Gabriel Colossi Bernhardt</i>		<i>João Pedro Borges da Silva</i>	
COMO A FOME AFETA À POPULAÇÃO BRASILEIRA	13	<i>Yuri Sardinha Milani¹</i>	
<i>Geovanna Duarte Silva</i>		A FOME E A DESIGUALDADE	22
<i>Maria Luiza Souza Prado</i>		<i>Dimitri Milani Amorim</i>	
A FOME NAS AMÉRICAS	14	<i>Guilherme Quintino Ganzaroli</i>	
<i>Heitor Santos Xavier</i>		REFLEXÕES/REFLECTIONS	23
<i>Rhenêde Campos Alves</i>		ESPIRITUALIDADE	27
<i>Rodrigo StefanelloMequias</i>		<i>Papa Francisco</i>	
DESIGUALDADE ALIMENTAR NO MUNDO	15		
<i>Bruno Monaski</i>			
<i>Lucas Veríssimo Silva Lara Franco</i>			

No ano em que a Faculdade Católica Rainha da Paz – FCARP, comemora os seus 23 anos de Fundação, os docentes Jefferson Antonione Rodrigues (editor) e Marcos Soares de Amaral, também docentes da Escola de Educação Básica Padre José de Anchieta, ambas mantidas pela Fundação Arco-Íris de Araputanga-MT, realizaram com os alunos do ensino médio da escola a construção dos artigos que compõem esta Edição Especial da nossa Revista Informativa Espaço Acadêmico.

Desde a idealização da capa, feita à mão livre por um aluno, até a composição dos artigos e a construção das frases reflexivas criadas pelos alunos e, traduzidas pelos mesmos, para a língua inglesa e espanhola, essa é uma editoração especial voltada à Campanha da Fraternidade 2023.

Nela o enfoque é à Matheus 14-16: **“Dai-lhes vós mesmos de comer!”**. Assim aproveitamos ainda o ensejo para salientar a importância do termo “dai a de comer ao povo de Deus”, com um texto produzido pelo saudoso Monsenhor Ermínio Celso Duca (*in memoriam*), em nossa Carta ao Leitor.

A Campanha da Fraternidade deste ano fora realizada por todas as mantidas da Fundação Arco-Íris e, nós da FCARP produzimos esta revista para motivar a produção acadêmica desde o Ensino Médio.

Esta edição trará ainda um pequeno histórico sobre a relevância e o significado da Campanha da Fraternidade.

Assim, destaca-se o título desta Editoria Especial: “Fraternidade e fome: as perspectivas dos alunos do ensino médio da Escola de Educação Básica Padre José de Anchieta de Araputanga-MT.

Convido a você, caro leitor para percorrer pelas páginas desta editoria realizada com muito carinho e apreço.

Jefferson Antonione Rodrigues
Coordenador Editorial Geral

FRATERNIDADE E FOME



**“Dai-lhes
vós mesmos
de comer!”**





CARTA AO LEITOR

Quando falamos do Povo de Deus, o sentimento que nos vem é o de estarmos em nossa casa todos reunidos: pais, filhos e outros membros da família.

É a grande alegria da família reunida que gera em todos os corações tranquilidade, segurança e paz no caminho da vida. É assim que a gente entende o que é o Povo de Deus; e pertencer a este povo é sinal de tranquilidade, segurança, coragem e paz na vida. Mas, o que se entende por Povo de Deus? Podemos afirmar que este povo é a Família de Deus.

Deus escolheu dentre todos os povos que Lhe pertencem um grupo de pessoas que o conhecesse na verdade e o servisse santamente. Nos tempos passados Ele escolheu Israel como seu povo na primeira Aliança. A seguir, com a vinda de Jesus, formou o novo Povo de Deus reunindo os israelitas e os gentios que O acolheram.

Através do batismo, espiritualmente, Deus gerou e gera sempre este novo povo que vive na fé, na esperança e na caridade; e que tem como ideal a santidade vivida no amor a Deus e aos irmãos.

É o Espírito Santo que anima o Povo de Deus e Cristo Jesus é seu chefe. É por isso que, caminhando juntos, todos os cristãos vivem a dignidade da liberdade dos Filhos de Deus e unidos caminham rumo à plena realização do Seu Reino.

O Povo de Deus está presente no mundo como sal e luz a fim de ajudar toda a humanidade a se orientar para Deus. Esta é a grande missão e o maravilhoso idealismo de cada um de nós que pertencemos ao Povo de Deus.



**Pe. Ermínio
Celso Duca**
(in memoriam)
Texto produzido
em novembro/2011



A APARÊNCIA DA FOME NO BRASIL: POR UM GARANTISMO SALUTAR SAUDÁVEL

Amanda Cristina Silva Souza
Augusto Cezar dos Santos Ferreira
GiullianeSohwenck Nogueira
Nicolly Aparecida Gonçalves de Carvalho¹

Jefferson Antonione Rodrigues
Marcos Soares de Amaral²

Nem todo faminto é igual, magro e desfalecido, pois a fome se apresenta em várias formas – estética, salutar, cultural, ideológica, etc. No Brasil, maior do que a fome aparente, causada pelo déficit de calorias, é a fome oculta, que se apresenta na falta de acesso aos nutrientes necessários para uma boa saúde.

De acordo com dados da Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional, Rede PENSSAN (2023), calcula-se que no Brasil cerca de 33 (trinta e três) milhões de pessoas estejam passando fome, e 125 (cento e vinte e cinco) milhões sofrem algum grau de insegurança alimentar.

Em situação tão difícil quanto quem não tem o que comer, estão os sujeitos que consomem alimentos pobres em nutrientes necessários para uma boa qualidade de saúde. Contudo, esse segundo grupo é menosprezado por não se enquadrar no estereótipo de uma pessoa faminta, pois ao invés de serem magras sofrem com sobrepeso.

De acordo com a Constituição Federal Brasileira/1988, todos os brasileiros tem direito à saúde, mas como isso é garantido, se mais da metade da população não tem acesso a alimentos saudáveis?

Um dos principais motivos dessa problemática é a desigualdade social, pois a população mais carente não tem recursos financeiros para manter uma alimentação de qualidade. Essa barreira é um exemplo de como esses alimentos são caros no Brasil, porque aqueles que os produzem, geralmente pequenos agricultores, não recebem incentivo governamental para que sua produção seja mais eficiente e, conseqüentemente, mais acessível.

Eu procurei entender, qual a receita da fome, quais são seus ingredientes, a origem do seu nome. Entender também por que falta tanto o “de comê”, se todo mundo é igual, chega a dar um calafrio saber que o prato vazio é o prato principal. (BESSA, 2018, p.66)

Em virtude dos fatos mencionados, a alimentação saudável é apenas uma teoria garantida por lei, tendo em vista o descaso do governo com a população pobre, ofertando auxílios básicos que são insuficientes para os mesmos, que em muito dos casos não possuem outra forma de renda. Dessa forma, o Estado deve garantir meios de acesso a uma segurança alimentar e nutricional que vem de encontro com a realidade da comunidade, cumprindo assim, os direitos básicos garantidos pela constituição.

REFERÊNCIAS

BESSA, Bráulio. Poesia que transforma. Rio de Janeiro: Sextante. 2018.

PENSSAN, Rede. Insegurança Alimentar e Covid-19 no Brasil. Disponível em <<https://olheparaafome.com.br/>>. Acesso em 20 de mar. 2023.

¹Alunos (as) do Ido Ensino Médio da Escola Pe. José de Anchieta, Araputanga-MT.

²Docentes das disciplinas de Filosofia, Sociologia e Língua Inglesa, respectivamente, da Escola Pe. José de Anchieta, Araputanga-MT.

DE QUEM É A **CULPA** DA FOME NO MUNDO/BRASIL E COMO A FRATERNIDADE SE ENGLOBA NESSE ASSUNTO?!

¹Ana Clara Pires Salomé de Oliveira
²Jefferson Antonione Rodrigues
Marcos Soares de Amaral



Em face do cenário atual e com base na Campanha da Fraternidade de 2023 da CNBB(Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) que, por sua vez, traz como tema central “Fraternidade e Fome”, destaca-se que este é de veras um assunto muito questionado, pois se perguntam como ainda há fome no mundo e como isso deve ser resolvido.

A fraternidade reside no fato de que se deve concebê-la como um mecanismo por meio do qual se consubstancia e se expressa a necessidade de liberdade e autonomia não em abstrato, senão em uma sociedade que necessita ser transformada e constituída pela inclusão de todos os indivíduos na qualidade de verdadeiros cidadãos, isto é, como seres humanos autônomos e independentes, como verdadeiros seres emancipados e libertos de toda e qualquer barreira social, econômica, política ou de classe. (FERNANDEZ, 2011, p. 05)

Segundo pesquisas feitas em 2022 pela segurança alimentar e nutrição do mundo juntamente com a ONU (Organização das Nações Unidas - 2022), apontam que o número de pessoas afetadas pela fome subiu para 828 milhões, e cerca de 46 bilhões desde 2020 e com a pandemia da covid 19 subiu para 150 milhões.

Em vista disso, outros fatores que causam a fome podem ser destinadas ao manejo inadequado dos recursos naturais, a desigualdade

de social, crises econômicas e também conflitos e guerras. E com isso a fraternidade engloba nesse assunto, pois ela busca incentivar as pessoas a terem o dever de ajudar diante da situação da fome que persiste no mundo.

A fome — eis um problema tão velho quanto a própria vida. Para os homens, tão velho quanto a humanidade. E um desses problemas que põem em jogo a própria sobrevivência da espécie humana, a qual, para garantir sua perenidade, tem que lutar contra as doenças que a assaltam, abrigar-se das intempéries, defender-se dos seus inimigos. Antes de tudo, porém, precisa, dia após dia encontrar com que subsistir — comer. E esta necessidade, é a fome que se encarrega de lembrá-la. Sob o seu ferrão e para lutar contra ela, a humanidade aguçou seu gênio inventivo. Ninguém o ignora. E todo mundo sabe também que nesse velho combate contra esta praga permanente, o homem conseguiu apenas uma vitória incerta e precária. (CASTRO, 1984, p. 05)

Dessa forma, é necessário que as pessoas em si assumam suas responsabilidades e se conscientizem de que a fome não é algo que deve ser levado ao pé da letra e busquem ajudar ao próximo sem receber nada em troca.

REFERÊNCIAS

CASTRO, Josué de. Geografia da fome: o dilema brasileiro – pão e aço. Rio de Janeiro: Antares. 1984.

FERNANDEZ, Atahualpa. Fraternidade e a boa sociedade. 2011. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/236615634_FRATERNIDADE_E_A_BOA_SOCIEDADE, último acesso em 14/03/2023.

ONU, Organização das Nações Unidas. Número de pessoas afetadas pela fome sobe. 2022. Disponível:

<https://brasil.un.org/pt-br/189062-n%C3%BAmero-de-pessoas-afetadas-pela-fome-sobe-para-828-milh%C3%B5es-em-2021>, último acesso em 14/03/2023.

⁴ Alunos (as) do II do Ensino Médio da Escola Pe. José de Anchieta, Araputanga-MT.

⁵ Docentes de Filosofia, Sociologia e Língua Inglesa, respectivamente, a Escola Pe. José de Anchieta de Araputanga-MT.



A EVIDENTE INSEGURANÇA ALIMENTAR DO BRASIL

Ana Vitória Moreira Meira
Júlia Paiva Ribeiro¹
Jefferson Antonione Rodrigues
Marcos Soares de Amaral²

De acordo com a Emenda Constitucional nº 64, a alimentação está inclusa entre os direitos sociais, fixados no artigo 6º da Constituição Federal de 1988. Entretanto, o não cumprimento dessa lei se torna evidente, pois conforme o estudo da Organização das Nações Unidas (ONU) realizado em outubro de 2022, mais da metade (58,7%) da população brasileira convive com a insegurança alimentar em algum grau, seja ele leve, moderado ou grave, ea volta do país ao mapa da fome se deu em consequência da falta de priorização do governo brasileiro em relação ao combate à fome em nível nacional. Com base nesses dados, é ingênuo acreditar que a insegurança alimentar não vem sendo negligenciada pelo governo ao longo dos anos.

No filme *Jogos Vorazes* que retrata um futuro distópico, os distritos mais altos na hierarquia são os mais ricos, enquanto os mais baixos (a maioria da população) vivem em piores condições de vida, habituados com a miséria e a fome, e para sobreviver, a personagem principal Katniss Everdeen, uma moradora do distrito 12 (doze), passa a caçar nas áreas florestais proibidas. Assim, ao analisarmos a atual situação da sociedade brasileira nota-se que assim como no filme mais da metade da população do país vive em situação precária de carência.

Somado a isso, a falta de interesse do governo em solucionar o problema da fome no Brasil agrava a situação do país, em relação aos mais pobres, pois isso é algo que é de responsabilidade do governo, e que deve ser reconhecido pelas autoridades, tendo em vista que a população tem seletividade ao enxergar os problemas do país e não dão a visibilidade necessária para o problema que precisa ser resolvido ou minimizado. Manoel Bandeira é autor do poema “O bicho”:

**“Vi ontem um bicho
Na imundície do pátio
Catando comida entre os detritos.**

**Quando achava alguma coisa,
Não examinava nem cheirava:**

Engolia com voracidade.

O bicho não era um cão,

Não era um gato,

Não era um rato.

O bicho, meu Deus, era um homem.” (1-10)

O referido poema critica a marginalização de grande parte da população que é obrigada a viver como animais, semelhante à condição do Brasil, onde as pessoas são obrigadas a viverem como animais devido à escassez de validação à causa da fome. Essa situação é caótica, contudo, mutável.

Convém, portanto, ao Governo Federal em parceria com a população brasileira, priorizar os cidadãos com condições não estáveis de uma alimentação digna, elaborando assim projetos sociais onde ocorre a distribuição de alimentos para moradores de rua e pessoas da classe mais pobre, além disso o governo pode apoiar financeiramente ONGs e instituições de caridade, incentivar a solidariedade com o próximo através das redes sociais, propagandas de televisão, e das escolas e universidades públicas e privadas, criar também mais programas gratuitos de profissionalização e capacitação de trabalho para os desempregados que não tem condições de sustentar sua família e por último aprimorar os programas sociais já existentes, como por exemplo o bolsa família, entre outros. Dessa forma o sofrimento da sociedade brasileira em relação a insegurança alimentar declinará, pois garantir o pão de cada dia na mesa das famílias brasileiras é garantir a ordem e o progresso da nação.

REFERÊNCIAS

GUEDES, Aline. Retorno do Brasil ao mapa da fome preocupa senadores e estudiosos. Senado Notícia, cidade de publicação, 14 de outubro, de 2022. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2022/10/retorno-do-brasil-ao-mapa-da-fome-da-onu-preocupa-senadores-e-estudiosos>> Acesso em: 18 mar. 2023.

COLLINS, Suzanne. *Jogos Vorazes*. Estados Unidos: Scholastic. 2008.

BANDEIRA, Manoel. *O bicho*. Rio de Janeiro. 1947.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil: Emenda Constitucional N° 64, de 4 de fevereiro de 2010. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc64.htm> Acesso em: 18 mar. 2023.

⁶Alunos (as) da Escola Pe. José de Anchieta, Araputanga-MT.

⁷Docentes de Filosofia, Sociologia e Língua Inglesa, respectivamente, a Escola Pe. José de Anchieta de Araputanga-MT.

FOME NO BRASIL

Anamilla M. Magalhães Ferreira
Bárbara MamedesTurazzi
Maria Eduarda Balbino¹
Jefferson Antonione Rodrigues
Marcos Soares de Amaral²

No filme “O poço” mostra a escassez de alimentos para as pessoas nos locais mais baixos e banquetes para pessoas nos locais acima podem ser uma alusão para desigualdade social. A hierarquia produz distinções, pois a maioria dos que estão nos níveis altos não faz interações ou ajudam aqueles que estão nos níveis menores. Em consonância com a realidade do filme, está a de muitos cidadãos, já que a falta de alimentos na classe baixa da sociedade brasileira ainda configura um desafio a ser sanado. Isso ocorre, por causa da desigualdade social e pela falta de investimentos na educação da população brasileira.

À vista disso, a diferença no padrão de vida de alguns brasileiros, também é consequência da fome em grande escala no Brasil, assim sendo, alguns tendo de mais, e outros de menos. O livro quarto de despejo: diário de uma favelada, da escritora Maria Carolina de Jesus, publicado em 1960. Na obra Carolina relata sua vida como catadora de sucata em uma favela da Zona Norte de São Paulo. Ela cita vários problemas estruturais do país, além da desigualdade, a miséria e o racismo também são abordados. Ela denuncia a fome como um direito básico negado, a alta dos preços do mercado, provocada pela inflação da época e a angústia de não ter alimento para seus três filhos. Mesmo a obra ter

sido publicada naquela época, nos dias atuais essa é a realidade de muitos. Em dados publicados pelo IBGE em 2020, a insegurança alimentar grave atingiu 10,3 milhões de habitantes no país (esse nível de insegurança é quando as pessoas não conseguem acessar alimentos para consumo, ou seja, passam fome). Todos esses dados mostram como a fome é um problema persistente no Brasil, assim, precisando ser reparado o quanto antes.

Ademais, o cenário brasileiro na educação é preocupante, já que os investimentos feitos nela, são considerados um dos menores de relação mundial de acordo com o site do G1. Nessa lógica, cabe citar a filósofa alemã Hannah Arendt em “Banalidade do Mal” onde a mesma diz que um ato sendo visto diversas vezes passa a ser considerado normal, sendo esse ato a falta de investimentos na educação tão presente na sociedade, que é considerado normal e esses hábitos trarão consequências durante décadas. Visto que, grande parte da população sofre com o desemprego, acarretado pela falta de capacitação para as vagas, assim então gerando transtorno econômico no país.

Portanto, é dever do Governo Federal e Estadual criar projetos que visem a distribuição igualitária de renda em território nacional, com o fito de promover a ascensão social da classe pobre na sociedade. Além disso, cabe ao Ministério da Educação (MEC) juntamente com o Governo Federal investir na educação do país por meio de verbas governamentais, com a finalidade de promover melhoras na educação em território brasileiro, oferecendo assim aos necessitados uma educação justa. Como resultado de tais medidas, a fome no Brasil, aos poucos, deixará de ser um imbróglio social.



REFERÊNCIAS

DESOLA, David. RIVERO, Pedro. O Poço. 2019.

JESUS, Maria Carolina de. O quarto de despejo: o diário de uma favelada. São Paulo: Ática. 2019.

¹Alunos (as) do II Ano da Escola Pe. José de Anchieta, Araputanga-MT.

²Docentes de Filosofia, Sociologia e Língua Inglesa, respectivamente, a Escola Pe. José de Anchieta de Araputanga-MT.



FOME SOCIAL

Matheus Porto de Almeida Soares
Thalis Candote de Amorim¹
Jefferson Antonione Rodrigues
Marcos Soares de Amaral²

A fome é um problema que ocorre em toda sociedade brasileira, principalmente, nos grupos sociais menos favorecidos.

Sendo assim, podemos destacar que diversos são os problemas que podem gerar a fome no Brasil, dentre eles o desemprego que gera uma grande desigualdade social à população. Podemos ainda destacar, a falta de planejamento familiar, bem como o patriarcalismo arraigado, pois isso interfere na conquista de direito das mulheres, pois o mesmo as impede de atuarem junto ao mercado de trabalho, o que poderia ser uma forma de melhoria junto ao sustento familiar.

A Campanha da Fraternidade 2023 traz como tema central Fraternidade e Fome, buscando conscientizar toda a sociedade quanto as mudanças sociais e contemporâneas das famílias atuais.

Sendo assim, outro fator que podemos destacar é a tecnologia que ocupa diversos setores, impedindo muitas das vezes a oferta de emprego àqueles que não possuem uma formação adequada, afinal a mão de obra fora substituída pela máquina tecnológica. Sem formação os sujeitos ficam desprovidos de emprego, moradia/habitação e, principalmente alimentação adequada que é garantida pelos Direitos Humanos.

Neste contexto, destacamos ainda a assistência social dos municípios que buscam garantir tais direitos igualitários, desenvolvendo políticas públicas à crianças, jovens, idosos e, especificamente às mulheres vítimas do patriarcalismo arraigado na sociedade.

Por fim, a fome social gera desigualdades entre todas as classes sociais independentemente do gênero.

¹⁰ Alunos (as) do I Ano da Escola Pe. José de Anchieta, Araputanga-MT.

¹¹ Docentes de Filosofia, Sociologia e Língua Inglesa, respectivamente, a Escola Pe. José de Anchieta de Araputanga-MT.

FRATERNIDADE E FOME: SENSIBILIZANDO A SOCIEDADE

Gabriel Colossi Bernhardt
Jefferson Antonione Rodrigues¹
Marcos Soares de Amaral²

A campanha da Fraternidade do ano de 2023 traz o tema “Fraternidade e Fome” com o lema “Dai-lhes vós mesmos de comer!” (Mt 14,16), a temática fome fora escolhido pela terceira vez, tendo como objetivo sensibilizar a sociedade em relação a fome da nossa cidade, do Estado, do Brasil e do Mundo.

A fome é o ponto principal da campanha que ocorre na quaresma, ou seja, os quarenta dias que antecedem a Páscoa, e é uma proposta dos católicos. E pensando no tema ainda hoje, temos milhões de pessoas que sofrem e até morrem de fome, mas ainda temos muitas pessoas que jogam fora toneladas de alimentos. Por isso, esse ano a campanha nos convida a partilhar de forma fraterna o que temos com essas pessoas que não tem alimentos, que passam fome. E todos nós somos iguais por isso devemos ajudar e não deixar ninguém passar fome.

A fome aparece na sociedade desde a antiguidade, e os países mais desfavorecidos sofrem mais, isso por causa da má distribuição dos alimentos. Mas também tem outros fatores como a economia, estrutura, desemprego, políticas, as catástrofes naturais. Mas sabemos que todos os seres humanos têm direito à alimentação, escola, moradia, assim percebemos uma violação dos direitos humanos das pessoas que não tem o que comer. Os países da África, que mais sofrem com a fome, no ranqueamento da fome no artigo do mundo da educação enfatizam que:



Os ranqueamentos de fome no mundo trazem tradicionalmente países com problemas político-militares nas primeiras posições, como Somália, Sudão do Sul, Síria e Iêmen. O Brasil também tem apresentado um crescimento substancial da fome entre a sua população, especialmente nos últimos anos. (CAMPOS, acessado em 17/03/23)

Para a solução desse problema eu vejo que as pessoas que têm mais condições e que podem ajudar, deveriam dividir com quem não tem e também os governos fazerem políticas públicas, e ações que poderiam ser promovidas pela sociedade em um todo, um exemplo é a campanha da fraternidade, de forma a envolver as pessoas e garantir os direitos como a alimentação, moradia, saúde e educação.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, Mateus. Fome no Mundo. Mundo da educação. <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/a-fome-no-mundo-atual.htm#:~:text=Os%20ranqueamentos%20de%20fome%20no,popula%C3%A7%C3%A3o%20especialmente%20nos%20%C3%BAltimos%20anos. Acessado em 17- 03 - 2023.>

¹²Aluno Autista do II ano da Escola Padre José Anchieta de Araputanga-MT.

¹³Docentes de Filosofia, Sociologia e Língua Inglesa, respectivamente, a Escola Pe. José de Anchieta de Araputanga-MT.



COMO A FOME AFETA À POPULAÇÃO BRASILEIRA

Geovanna Duarte Silva
Maria Luiza Souza Prado¹
Jefferson Antonione Rodrigues
Marcos Soares de Amaral²

Na obra “Banalidade do Mal” da Filósofa Hannah Arendt (SOUKI, 1998) diz o mal que está presente no cotidiano e que aparenta ser normal, pode alienar as pessoas de uma forma que elas acabam perdendo a consciência do quanto isso pode ser prejudicial a elas e aos outros. A fome no Brasil se tornou algo normal por a tanto tempo ser um embroglio que afeta a população brasileira uma das causas da fome no Brasil é a desigualdade social e a má distribuição de alimentos e fatores naturais o Brasil foi avaliado com o coeficiente de Gini em 0,489 segundo o Banco Mundial. O índice varia de 0 (menos desigual) a 1 (mais desigual) a desigualdade social refere-se a diferença de renda e acesso às oportunidades entre os ricos e pobres de um país ou de uma região. Isso ocorre pois as classes mais baixas não conseguem ter acesso ao mínimo necessário para se desenvolverem profissionalmente e conquistarem melhores condições financeiras.

O filósofo Zygmunt Bauman em sua obra “Modernidade líquida” (2018) diz que as relações, com o passar do tempo, estão ficando cada vez mais superficiais, e o contato entre os indivíduos é cada vez menor. Logo, o Brasil é um dos maiores produtores de alimento no mundo, isso deve-se principalmente pela imensidão dos solos férteis disponíveis para a agricultura juntamente a escassez de recursos hídricos de extrema de recursos hídricos de extrema necessário para esse fim, porém, mesmo dispondo de toda essa produção e desse potencial de produção 1,3 milhões de brasileiros sofrem com desnutrição pela falta de alimentos.

A filósofa Djamila Ribeiro (2021) diz “Ela fala que é preciso tirar uma situação da invisibilidade para que soluções sejam promovidas” para de reduzir a desigualdades, deve-se assegurar renda às populações mais pobres, promover a inclusão social e política, adotar políticas de proteção salarial e eliminar as leis discriminatórias, criando leis mais adequadas, além da fiscalização e regulamentação dos mercados financeiros.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. Modernidade líquida. São Paulo: Zahar. 2018.
RIBEIRO, Djamila. 2021. Disponível em: <https://vestibular.brasilescuela.uol.com.br/banco-de-redacoes/17870>, último acesso em 15/03/2023.
SOUKI, Nádia. Hannah Arendt e a banalidade do mal. São Paulo: Humanitas. 1998.

¹⁴Alunos (as) da Escola Pe. José de Anchieta, Araputanga-MT.
¹⁵Docentes de Filosofia, Sociologia e Língua Inglesa, respectivamente, a Escola Pe. José de Anchieta de Araputanga-MT.

A FOME NAS AMÉRICAS

Heitor Santos Xavier
Rhenê de Campos Alves
Rodrigo Stefanello Mequias¹
Jefferson Antonione Rodrigues
Marcos Soares de Amaral²

O número de pessoas em situação de fome aumentou em 13,2 milhões e chegou a 56,5 milhões na América Latina e Caribe entre 2019 e 2021, de acordo com um relatório da Cepal, FAO e PAM (PRESSE, 2022). A fome é um dos maiores problemas no mundo e nas Américas a situação não é diferente, isso acontece pelo fato de muitos dos países que compõem o continente serem países subdesenvolvidos, como a América Latina que não apresenta nenhum país desenvolvido, e sim apenas subdesenvolvidos.

Conforme Adriana Salay Leme (2021), doutoranda do programa de pós-graduação em História Social da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da USP, a fome na América Latina é consequência da desigualdade social que impossibilita o acesso à alimentação saudável das camadas desfavorecidas da sociedade, mas a fome também é fruto das relações monetárias estabelecidas no campo sobre a produção de alimentos. “Qual alimento produzimos hoje e para onde ele está sendo destinado? É para a alimentação das famílias ou é para exportação, produção de commodities e que não necessariamente alimentará famílias? O objetivo final da produção de alimentos hoje é a geração de lucro e a financeirização do campo, e isso tem consequências para o acesso ao alimento na nossa sociedade.” A pesquisadora aponta que a pandemia intensificou problemas estruturais da sociedade em relação ao acesso ao alimento e, como consequência, piorou a fome na América Latina: “A pandemia piorou muito a fome na América Latina. Se, num quadro pré-pandêmico, já acontecia um aumento considerável de fome, agora isso se intensificou. Pensando numa relação monetizada para o acesso ao alimento, se hoje essas famílias

precisam de renda e de dinheiro para acessar uma alimentação adequada, mas sofrem com uma perda significativa de emprego e renda, essas famílias têm consequentemente o aumento da fome”.

O número total de pessoas que sofrem com a fome na América Latina e no Caribe aumentou, revertendo décadas de progresso. Enquanto isso, o sobrepeso afeta homens e mulheres de todas as faixas etárias e constitui um grande problema de saúde em todos os países da região das Américas. Essas estatísticas fazem parte do documento Panorama da Segurança Alimentar e Nutricional na América Latina e no Caribe (2017), publicado pela Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) e pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). Enquanto os níveis de fome permanecem baixos na América Latina e no Caribe em comparação com o resto do mundo, há sinais de que a situação está piorando, especialmente na América do Sul, onde a fome cresceu de 5% em 2015 para 5,6% em 2016. Na Mesoamérica, a fome afetou 6,5% da população em 2016. Embora a fome não tenha aumentado no Caribe, sua prevalência é de 17,7%, tornando-a a sub-região com maior prevalência. Há apenas algumas décadas, os governos das Américas uniram forças para lutar contra a desnutrição aguda e crônica, além da deficiência de micronutrientes. Hoje também devem lutar contra o sobrepeso e a obesidade. Assim como foi dito, os países que fazem parte das Américas têm que se unir à prol disso e diminuir a fome nas Américas a fim de dar melhor condições de vida as suas populações, e cumprir com o direito humano a alimentação.

REFERÊNCIAS

- LEME, Adriana Salay. Milhões de pessoas vão enfrentar a fome na América Latina até 2030, diz ONU. 2021. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/milhoes-de-pessoas-va-enfrentar-a-fome-na-america-latina-ate-2030-diz-onu/>, último acesso em 15/03/2023.
- ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DAS AMERICAS – OPAS. Erradicar a fome na América Latina e no Caribe até 2030 está se tornando cada vez mais improvável. 2017. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/10-10-2017-erradicar-fome-na-america-latina-e-no-caribe-ate-2030-esta-se-tornando-cada-vez>, último acesso em 15/03/2023.
- PRESSE, France. Fome afeta 56,5 milhões de pessoas na América Latina, 13,2 milhões a mais que em 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2022/12/06/fome-afeta-565-milhoes-de-pessoas-na-america-latina-132-milhoes-a-mais-que-em-2019.ghtml>, último acesso em 15/03/2023.

¹⁶Alunos (as) do III ano da Escola Pe. José de Anchieta, Araputanga-MT.

¹⁷Docentes de Filosofia, Sociologia e Língua Inglesa, respectivamente, a Escola Pe. José de Anchieta de Araputanga-MT.

DESIGUALDADE ALIMENTAR NO MUNDO

Bruno Monaski
Lucas Veríssimo Silva Lara Franco¹
Jefferson Antonione Rodrigues
Marcos Soares de Amaral²

Alimentação é um direito básico do ser humano. Sendo assim, quais seriam os motivos que provocam a fome no mundo?

A desigualdade social, a pobreza, as guerras e conflitos, as crises econômicas, má distribuição de alimentos e o manejo inadequado dos recursos naturais são as principais causas que provocam a fome no mundo. A covid 19 agregou ainda mais a fome, pois os alimentos aumentaram de preço e o desemprego subiu, prejudicando ainda mais as pessoas mais vulneráveis.

O governo criou o Auxílio Brasil com o valor mínimo de seiscentos reais, para tentar combater a pandemia e a fome. Várias pessoas por meio de suas comunidades também criaram campanhas e projetos sociais para que as pessoas pudessem ajudar aqueles que foram os mais prejudicados.

Sendo assim, ainda podemos destacar que o abastecimento alimentar ocupa um lugar nas abordagens sobre sistemas alimentares, notadamente quando falado de modo articulado, produção e a circulação dos alimentos com o acesso à alimentação. Ele adquiriu novos limites com a inclusão até o plano internacional da produção e distribuição de alimentos sob domínio das grandes corporações, ao que se somam a dificuldade das médias regiões metropolitanas, as transformações nas relações urbano-rural nos territórios e o crescimento dos padrões de consumo, em particular dos hábitos alimentares combinando organização e diversificação.

Diante de todo esse contexto, é notável que a desigualdade social causa fome, contudo, para diminuir a fome é preciso diminuir a desigualdade social e podemos fazer isso de algumas formas, seja por meio de doações para campanhas e projetos, fiscalizar políticas públicas, promover uma educação qualificada, leis que possam ajudar as pessoas mais vulneráveis e entre outras coisas.

As guerras e conflitos só pioram o combate à fome, pois além de enfraquecer a economia da região, as pessoas que estão nos locais em guerra em sua maioria vão buscar fuga para outro lugar onde haja paz, e o grande problema disso é que não há emprego e

geração de renda para todos, pois o aumento populacional aconteceu de repente, gerando um desequilíbrio na região, e aumento os casos de criminalidade. Então outra solução seria a criação de políticas públicas voltadas exclusivamente a refugiados, pois nunca houve paz no mundo e a questão de refugiados sempre acontece a todo momento.

Promover mais oportunidades de desenvolvimento para pequenos produtores também pode ser uma boa opção para diminuir a fome, pois gera emprego e aumenta as receitas familiares e a distribuição de renda local, fazendo com que o dinheiro circule entre pequenos produtores e a população que está entre eles, e não somente a grandes empresas.

Perante a história e o contexto atual, as organizações e os movimentos sociais populares nunca perderam de seu horizonte a problemática da fome, suas ações sempre têm e tiveram a inclusão dos povos marginalizados em situações de vulnerabilidade social. Um dos seus objetivos é a produção de alimentos saudáveis que possam saciar a fome dessa população; no entanto, eles também têm realizado ações de solidariedade em conjunto para levar alimentos e materiais formativos às comunidades excluídas e que estão necessitando saciar a fome não só de alimentos, mas de conhecimento, de cultura, de educação, de saúde, entre outros direitos básicos da população. Seguimos lutando por uma sociedade mais justa e igualitária aos povos!

De acordo com os direitos humanos, é um direito de todos ter acesso a saúde, por isso devemos sempre lutar para acabar com guerras e ajudar campanhas de confiança e principalmente fiscalizar as ações dos governantes para que o dinheiro vá para o lugar certo e ajude as pessoas certas, principalmente as mais vulneráveis.

REFERÊNCIAS

CASTRO, Josué. O primeiro direito de um homem é o de não passar fome. 2021. Disponível em: <https://assesoar.org.br/fome-um-retrato-da-desigualdade-social/> <https://assesoar.org.br/fome-um-retrato-da-desigualdade-social/>, último acesso em 13/03/2023.

¹⁸Alunos (as) da Escola Pe. José de Anchieta, Araputanga-MT.
¹⁹Docentes de Filosofia, Sociologia e Língua Inglesa, respectivamente, a Escola Pe. José de Anchieta de Araputanga-MT.



CULTURA YANONAMI E A FALTA DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Maria Eduarda de Carvalho Saraiva
Maria Fernanda Santos Fabiano
Rayssa Mariana Souza de Paula
Thays Borges Coelho¹
Jefferson Antonione Rodrigues
Marcos Soares de Amaral²

Os Yanomami são uma comunidade indígena que habitam na floresta Amazônica entre o Brasil (nos estados de Roraima e Amazonas) em divisa com a Venezuela, sobre uma área de 192 mil km². O maior contato dos Yanomami com povos não indígenas iniciou em meados da década de 1940. Tal comunidade tem uma cultura muito peculiar, pois vivem em casas ou aldeias onde nas quais se instalam várias famílias, sem a existência de uma hierarquia interna, ou seja, as decisões são tomadas por consenso (em conjunto, dialogicamente).

Os Yanomamis passam hoje, por uma grave crise sanitária e humanitária sustentada pela ausência de políticas públicas direcionadas às populações indígenas como um todo e, isto, por sua vez, acaba por devastar suas fontes de preservação cultural. “Se a floresta acabar, não vai ter chuva e sem chuva não tem o que beber e nem o que comer”.

A denominação yanomami, para a etnia indígena, é derivada da expressão yanômami, que significa “seres humanos” na língua yanômamithêpê. A expressão que deu origem ao termo yanomami é utilizada em contraposição a outras palavras que designam categorias como animais de caça (yaro), seres invisíveis ou sem nome (yai) e estrangeiros ou brancos (napê). Atribui-se a antropólogos a criação e utilização da palavra Yanomami como referência a esse povo indígena.(ISA, 2023)

A disputa pela posse das terras com a escalada da violência, a introdução de doença até então desconhecidas pelas populações indígenas, a contaminação das águas e do solo resultante das atividades econômicas e o desmatamento são alguns dos problemas enfrentados pelos Yanonamis. Além disso, pode-se destacar registros de centenas de mortes de crianças por desnutrição em graus severos,

bem como por sintomas e doenças que poderiam ser tratáveis facilmente tais como: diarreia e pneumonia. Pode-se ainda salientar que, mais de 11 (onze) mil casos de malária foram confirmadas no ano de 2022, o que afetou principalmente a população idosa e os indígenas mais jovens (idem). A gravidade da situação fez com que, em janeiro de 2023, o governo brasileiro decretasse emergência em saúde pública.

Outras questões como o crescimento da população não indígena nas áreas próximas das terras Yanomamis e a intensificação das atividades de garimpo, agropecuária e caça e pesca ilegal têm impactado diretamente o modo de vida das comunidades indígenas.

A ausência de políticas públicas para a população Yanonami prejudica as condições de sobrevivência dessa população. De forma imediata, a principal forma de ajudar a preservação da população Yanonami é através de doações para instituições sérias que estejam fazendo essa arrecadação, mas, para além do imediatismo, é preciso colocar em pauta um plano de governo onde de uma maior visibilidade de mídia a esses povos através de campanhas televisivas e a expulsão de garimpos ilegalidade em áreas Yanonamis.

REFERÊNCIAS

ISA. Povos indígenas do Brasil: Povo Yanomami. Instituto Socioambiental (ISA), [S.l.]. Disponível: <https://brasilecola.uol.com.br/brasil/yanomami.htm>, último acesso em 10/03/2023.

²⁰Alunas do II Ano do Ensino Médio da Escola Pe. Jose de Anchieta, Araputanga-MT.

²¹Docentes das disciplinas de Filosofia, Sociologia e Língua Inglesa, respectivamente, da Escola Pe. José de Anchieta, Araputanga-MT.

PERSPECTIVAS DO PROJETO “FRATERNIDADE E FOME” DOS ALUNOS DO EM DA ESCOLA PADRE JOSÉ DE ANCHIETA

FOME DE DEUS

João Pedro Corrêa de Miranda Neto
Larissa Silveli Souza Petini¹
Jefferson Antonione Rodrigues
Marcos Soares de Amaral²

O referido projeto tem por objetivo estimular nós estudantes, o senso de solidariedade frente as questões relacionadas a fome com ênfase no CNBB (Conselho Nacional dos Bispos do Brasil).

Este ano, com o tema Fraternidade e Fome, somos convidados a considerar a fome como referência para nossa reflexão e nosso propósito de conversão. Temos, sem dúvida fome de Deus e a Campanha da Fraternidade é o modo brasileiro de celebrar a Quaresma. Temos fome de paz, fraternidade, verdade, concórdia e tudo mais que efetivamente nos humaniza.

Durante o tempo de pandemia, no qual por medidas protetivas que buscavam nos preservar, não pudemos ir às Igrejas, sentimos fome do pão do céu. A fome, bem sabemos, é um ato de preservação, é um sinal para que não nos distraíamos quando nosso organismo sente falta do mínimo necessário para viver.

A Bíblia é muito cuidadosa em nos advertir acerca de pessoas que 'exigem abstinência de alimentos que Deus criou para serem recebidos, com ações de graças, pelos fiéis e por quantos conhecem plenamente a verdade' (1 T m 4 . 3) . Mas quando Deus é o supremo anelo do nosso coração ele será supremo em tudo o mais. Deus é mais glorificado em nós quando estamos mais satisfeitos com ele. A debilidade da nossa fome por Deus não é por ele ser insosso, mas porque nós nos mantemos abarrotados de outras coisas. (P I P E R , 2 0 2 2)

Diante disso, algumas indagações no inquietam: O que ocorre quando o alimento não chega a todo o ser humano? O faz uma sociedade ter filhos e filhas a quem, embora busquem, clamem, gritem e chorem, não chega o alimento?

Por isso, a fome é também um desafio social, uma situação que não se pode deixar de enfrentar, pois a fome de uns- a fome de uma só pessoa!- Onera a todos nós, onera a sociedade inteira. Essa é a razão pela qual o Papa Francisco ao sem rodeios, afirma que `` Não há democracia se existe fome. ``

REFERÊNCIAS

PIPER, John. **A fome por Deus: buscando Deus por meio do jejum e da oração**. São Paulo. Editora Cristã. 2022.

²²Alunos do I Ano do Ensino Médio da Escola Pe. Jose de Anchieta, Araputanga-MT.

²³Docentes das disciplinas de Filosofia, Sociologia e Língua Inglesa, respectivamente, da Escola Pe. José de Anchieta, Araputanga-MT.

FOME E SOCIEDADE NO CENÁRIO BRASILEIRO

Izadóra Oliveira Rocha
Olívia Prado Pereira¹
Jefferson Antonione Rodrigues
Marcos Soares de Amaral²



A fome é uma intempérie que se agrava a cada ano no país, de acordo com o IBGE, a insegurança alimentar grave atingiu cerca de 10,3 milhões de brasileiro em 2020.

No livro "Vidas Secas" do escritor brasileiro Graciliano Ramos, retrata os problemas sociais da sociedade brasileira, dando ênfase na crise de fome que o Sertão Nordestino brasileiro passara em 1938, baseada em sua experiência de vida da época. Do mesmo modo, fora da ficção, é notório que, no Brasil, a insegurança alimentar é bastante persistente até os dias atuais. Dentre os fatores que contribuem para esta realidade está presente a desigualdade social e a falta de trabalho.

À vista disso, uma das causas da fome é a desigualdade social, onde os ricos têm altos padrões de vida, e os necessitados não tem acesso ao básico. Nesse sentido, cabe citar o poeta e escritor brasileiro Augusto Branco, que diz "Nenhum homem deveria sentar-se à mesa farta, sabendo que em algum lugar há um irmão seu passando fome". Nessa lógica, é evidente que, cidadãos de classe média e alta têm melhores condições de vida, incluindo o fácil acesso à alimentação, enquanto os de classe baixa não tem esse mesmo acesso, se encontrando então em situações precárias. Dessa forma, é necessário que encontrem medidas para melhorar o impasse.

Outrossim, primariamente, vale ressaltar que a falta de emprego é uma das causas da fome em território nacional. Sob essa ótica, cabe citar o filme "Intocáveis" disponível na plataforma Amazon Prime, onde o protagonista

Driss passa a adversidade de conseguir um emprego sendo um imigrante negro na França. Nessa perspectiva, é possível observar o mesmo empecilho no Brasil, onde muitas pessoas não têm tantas oportunidades de emprego, o que corrobora com o aumento da taxa de desemprego no país. É perceptível na trama que o protagonista sobrevive através do Auxílio Desemprego que é distribuído na França, fora da ficção, no Brasil, a classe pobre só consegue ter acesso à alimentação com o Bolsa Família -programa que ajuda famílias de extrema pobreza com a quantia de 600 reais mensais-, mas famílias que não se qualificam aos critérios expostos pelo governo acabam não recebendo essa renda, sendo assim, ficando vedados à alimentação. Em muitos casos, famílias qualificadas a receber o programa, não recebem por falta de acesso aos sites, ou até mesmo a falta de documentação necessária. Assim, evidencia-se que, enquanto a falta de empregos perdurar, o óbice continuará.

Urge, portanto, cabe ao Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à fome, criar projetos sociais -Bolsa Família, Minha Casa Minha Vida, Tarifa Social de Energia Elétrica, Água para Todos- com o fito de minimizar a desigualdade social em território brasileiro. Além disso, é dever do Governo oferecer à população maiores oportunidades de emprego, com a finalidade de diminuir as taxas de desemprego no Brasil. Como resultado de tais medidas, a persistência da fome no país, aos poucos, deixará de ser uma contrariedade.

REFERÊNCIAS

RAMOS, Graciliano. Vidas Secas. Livraria José Olympio Editora. 1938.

²⁴Alunas do II Ano do Ensino Médio da Escola Pe. Jose de Anchieta, Araputanga-MT.

²⁵Docentes das disciplinas de Filosofia, Sociologia e Língua Inglesa, respectivamente, da Escola Pe. José de Anchieta, Araputanga-MT.

FOME: COMO PODEMOS AJUDAR A **COMBATÊ-LA**



Ana Clara Gonçalves Paiva¹
Jefferson Antonione Rodrigues
Marcos Soares de Amaral²

A fome no mundo é de grande escassez, é um problema que atinge nossa sociedade de tal forma que nem imaginamos. As causas da falta de alimentos são inúmeras. A desigualdade social por exemplo é um dos pontos de maior evidência quando assunto é fome, também pode estar presente a fragilidade das políticas públicas, que são fundamentais no combate à fome, uma vez que a insegurança alimentar é resultado das escolhas políticas e econômicas. A política auxiliaria se fizesse campanhas, projetos dentro dos municípios, cooperativas, os espaços públicos ociosos que poderiam ser usados para a produção de alimentos e reuniões com congresso para enfatizar a pobreza dos cidadãos. Ademais, as próprias causas naturais, como clima, desastres ambientais, pragas e inundações, são responsáveis por acentuar o problema da fome no Brasil.

O assunto é de grande importância e conseguimos visualizar que mesmo sendo uns dos temas da campanha da fraternidade pela terceira, que independente de quantas vezes ser tratado ele nunca acaba a fome sempre continua de acordo com

o Repórter Agência Brasil São Luís, “Luciano Nascimento”, cerca de mais de 33 milhões de pessoas passam necessidades.

Quanto cabe a nós como população ajudar e apoiar para combater cada vez mais a fome no Brasil e Mundo, podemos criar métodos para arrecadar alimentos, usar a tecnologia a nosso favor a utilizando como forma de se comunicar e chegar ao próximo atingindo assim cada vez mais pessoas, projetos em escolas, festivais solidários espalhando-os pelo país.

Só assim acabaremos com um problema que, ainda no século XXI, mata e faz pessoas sofrer diariamente.

REFERÊNCIAS

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2023-02/fome-e-tema-da-campanha-da-fraternidade-pela-terceira-vez?amp>

²⁶Aluna do II Ano do Ensino Médio da Escola Pe. Jose de Anchieta, Araputanga-MT.

²⁷Docentes das disciplinas de Filosofia, Sociologia e Língua Inglesa, respectivamente, da Escola Pe. José de Anchieta, Araputanga-MT.



BRASIL **VERSUS** ÁFRICA: CONTINENTE QUE MAIS PASSA FOME

Éder Vieirada Silva Garcia
Gustavo Antony Silva Menezes¹
Jefferson Antonione Rodrigues
Marcos Soares de Amaral²

Na historiografia do Brasil muitas foram as fases de miserabilidade que, por sua vez repercutiu em questões voltadas a fome.

A fome no Brasil é um problema histórico que, após uma queda considerável, voltou a crescer nos últimos anos e afeta até hoje uma parcela de 15.5% as população do país (33 milhões de pessoas) em todo o Brasil principalmente nas áreas rurais e nas regiões norte e nordeste segundo o IBGE.

As causas para a fome no Brasil compreendem desde questões sociais e econômicas até políticas, destacando-se as desigualdades sociais, a pobreza, as crises (política, econômica e sanitária).

A má distribuição dos alimentos também é um dos fatores naturais, exemplo das secas severas que também contribuem para a insegurança alimentar. A fome afeta drasticamente a parte física e mental das pessoas que por ela passam, causando a desnutrição e até mesmo a morte.

No que tange a África a fome atinge pelo menos 236 milhões de pessoas Conformes dados da FAO (Organizações para a Alimentação e Agricultura a ONU – Organizações das Nações Unidas). A África é o continente com o maior número de pessoas afetadas pela fome e as causas dela são devido a

Processos Coloniais, a Concentração de poder, as diversas condições climáticas, a corrupção das autoridades, a baixa produtividade agrícola devido ao solo infértil, o aumento populacional e entre diversos outros.

Os dados indicam que a cada quatro pessoas três passam fome principalmente na região da África Subsaariana é vítima da fome, Segundo a ONU. A situação é considerada severa no chamado Chifre da África, onde estão os países mais pobres do mundo: Eritreia, Sudão, Etiópia, Somália, Quênia e Uganda. Ate 2008, a renda per capita (por cabeça) de um africano era de US\$ 1,25 ao dia. Para compreender a diferença, a renda per capita de um norte-americano é de US\$55,200 e de um brasileiro US\$11,530 de acordo com o Banco Mundial.

O continente Africanosofre muito mais com a fome do que o Brasil, não que o Brasil não sofra mas as comparações são totalmente diferentes em níveis, sendo a África muito mais afetada pela fome.

REFERÊNCIAS

<https://www.todamateria.com.br/fome-naafrica/#:-:text=A%20Fome%20na%20%C3%81frica%20atinge,de%20pessoas%20afetadas%20pela%20fome>

<https://brasilecola.uol.com.br/amp/brasil/fome-no-brasil.htm>

²⁸Alunos do I Ano do Ensino Médio da Escola Pe. Jose de Anchieta, Araputanga-MT.

²⁹Docentes das disciplinas de Filosofia, Sociologia e Língua Inglesa, respectivamente, da Escola Pe. José de Anchieta, Araputanga-MT.

DIREITO A ALIMENTAÇÃO NO VALE DO JAURU: POR UMA SOCIEDADE SEM FOME NA HOLÍSTICA DOS ALUNOS DA ESCOLA PE. JOSÉ DE ANCHIETA DE ARAPUTANGA-MT

Arthur Pestile de Carvalho
João Pedro Borges da Silva
Yuri Sardinha Milani¹
Jefferson Antonione Rodrigues
Marcos Soares de Amaral²

“Gente é pra brilhar, não pra morrer de fome.
Caetano Veloso

O Vale do Jauru é composto por 12 (doze) municípios da região oeste mato-grossense. Segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de geografia e estatística) a população da região que é de aproximadamente 120 (cento e vinte) mil habitantes. A região é pouco industrializada, tem sua atividade econômica principal, o agronegócio, principalmente a pecuária extensiva de bovinos de corte. Mesmo com a alta taxa de produtividade, percebe-se que muitas pessoas tem dificuldades de a si próprio e a família.

A vista disso, pode-se notar que este problema não será fácil minimizar, por conta de países com uma baixa produtividade, e vem ao Brasil até a microrregião do Vale do Jauru, buscar alimentos e matérias-primas para serem exportados para seus países. Sendo que essas nações oferecem um melhor preço pela mercadoria, por isso grande parte do que é produzido na região, é exportado para outros países. Com isso grande parte dos alimentos que é vendido na região são produzidos em outros lugares. Por conta deste fator os alimentos chegam até o varejo com um preço muito elevado, o que dificulta para grande parte da população, que não tem uma renda mensal boa, pois o trabalha em grandes fazendas não são bem remunerados, por tanto não sustentam a si e nem a sua família.

Conseqüentemente, por ser uma região menor as prefeituras dos municípios que formam a microrregião conseguem amenizar o problema, porém não conseguem acabar, pois muitas famílias não tem acesso a informação. Como relata o documentário “Histórias da fome

no Brasil” (KITOKO, 2014. que aborda a trajetória da fome no país de forma cronológica e a causa da fome do Brasil que vem de muito tempo, desde a época da colonização onde as questões sociais e econômica até política destacando-se toda a desigualdade, onde desde aquele tempo existia a má distribuição de alimentos na sociedade. Entretanto, medidas devem ser tomadas para que possa diminuir este problema, que agrava muitas pessoas da microrregião Vale do Jauru, aproximadamente 5% da população passam dificuldades de se alimentar.

Neste contato, pode-se complementar alguns projetos que estão em andamentos, com a ajuda do governo Estadual e federal, pode criar projetos para incentivar as grandes fazendas a vender suas mercadorias a empresas locais, onde o estado também tem que incentivar as industriais ou até mesmo o estado a criar indústrias alimentício com parceria com os fazendeiros, para que possam produzir alimentos mais acessíveis a toda população da microrregião Vale do Jauru.

REFERÊNCIAS

MICRORREGIÃO DO BRASIL. Disponível em: <https://www.cidade-brasil.com.br/microrregiao-de-jauru.html>, último acesso em 09/03/2023.

KITOKO, Pedro. Histórias da fome no Brasil. Documentário. Espírito Santo-MG. 2014.

³⁰Alunos do III ano da Escola Pe. José de Anchieta, Araputanga-MT.
³¹Docentes de Filosofia, Sociologia e Língua Inglesa, respectivamente, a Escola Pe. José de Anchieta de Araputanga-MT.

A FOME E A DESIGUALDADE

Dimitri Milani Amorim
Guilherme Quintino Ganzaroli¹
Jefferson Antonione Rodrigues
Marcos Soares de Amaral²

Na sociedade atual existe uma desigualdade muito grande em vários fatores, na qual a fome é uma das várias outras, mas como são as vidas desses sujeitos que passam pela fome e pó rdesigualdade? A taxa de fome entre as pessoas, a falta de emprego, não ter onde morar e quando se tem a oportunidade tem de viver em locais precários, não ter saneamento básico e coisas deste tipo vem sendo mais e mais notáveis a olho nu, na atualidade isto vem preocupando cada vez mais as comunidades, porém o que vem sendo feito não tem tido muito efeito na população para que algo mude.

Na atualidade existe uma taxa de 15,5% da população que passam fome no Brasil, que é equivalente a 33 milhões de brasileiros, segundo o site Brasil Escola. Tais estes não tiveram direitos para sobreviver na sociedade humana, esses sujeitos são encontrados em ruas, abrigos, lugares abandonados entre outros.

Geralmente, mendigos estão em busca de dinheiro e comida pela falta de oportunidade de conquistar algum emprego e receber seu próprio sustento por conta de não terem conhecimento e experiência em algo específico e desta forma serem um peso morto no mercado de trabalho. Muitos deles são raças discriminadas e excluídas na sociedade como pessoas pretas, indígenas, deficientes físicos ou mentais e também pessoas que tem origem fora do Brasil podem sofrer este problema por serem diferentes, em resumo o racismo, a xenofobia, o capacitismo são coisas presentes e comuns nas regiões da nossa nação.

Existem diversas campanhas com a função de ajudar como as campanhas dos agasalhos, alimentos, abrigos e entre outros. Estas campanhas são criadas para tentar diminuir esta taxa tão grande no Brasil. Com a má distribuição de alimentos, fatores naturais, crises políticas e econômicas, a ausência ou redação de políticas públicas voltadas ao combate a fome impulsionam o sofrimento e a crise entre os tais.

Pela falta de preparação de situações como as citadas acima essas crises se embalam e se tornam mais difíceis de serem solucionadas sem muitos problemas e sem muitos custos, pois como já podemos enxergar a economia vem decaindo frequentemente e com mais gastos que poderiam ser evitados isso apenas prejudica na evolução.

Os problemas destacados podem ser resolvidos como já foi feito alguns anos atrás, por exemplo em 2014 em que o Brasil saiu do Mapa da Fome desenvolvida pelo FAO, porém em 2022 nosso país voltou pela falta de acesso regular a uma alimentação adequada por grande parte da população brasileira tem sido um dos principais desafios enfrentados pela sociedade ao longo dos últimos anos. A grande desigualdade social, a distribuição inadequada e o desperdício de alimentos e a situação econômica desfavorável do país foram os principais motivos da volta desse quadro para a nossa pátria. A resolução pode ser analisar o que foi feito no passado para superar essa fase de crise e progredir na economia e também que possam evitar os erros passados que nos levaram a situação atual onde não está sendo favorável para os grupos do Brasil.

REFERÊNCIAS

Disponível: <https://brasilecola.uol.com.br/brasil/fome-no-brasil.htm>., último acesso 04/03/2023.

Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2022/10/retorno-do-brasil-ao-mapa-da-fome-da-onu-preocupa-senadores-e-estudiosos#:~:text=Em%202022%2C%20o%20Segundo%20Inqu%C3%A9rito,brasileiros%20em%20situa%C3%A7%C3%A3o%20de%20fome>, último acesso 04/03/2023

³³Docentes das disciplinas de Filosofia, Sociologia e Língua Inglesa, respectivamente, da Escola Pe. José de Anchieta, Araputanga-MT.
³²Alunos do III ano da Escola Pe. José de Anchieta, Araputanga-MT.

Reflexões/Reflections



“Nós inseridos na sociedade entendemos que é direito de todos estarmos saudáveis e que devemos ajudar quem necessita, isso é o que a Campanha da Fraternidade sempre tem como objeto.” (Bruno Monaski Miranda e Lucas Veríssimo Silva Lara Franco)

“As part of society, we understand that everyone has the right to be healthy and that we must help those in need, and that is what this year's Fraternity Campaign has as its object.”

“Como parte de la sociedad, entendemos que toda persona tiene derecho a la salud y que debemos ayudar a quienes lo necesitan, y ese es el objeto de la Campaña de la Fraternidad de este año”.

“Todos os anos exaltamos a Campanha da Fraternidade em prol da melhoria de vida daqueles que necessitam, não é apenas um proporcionar comida, mas suporte, apoio e desenvolver o espírito de solidariedade.” (Dimitri Milani Amorim e Guilherme Quintino Ganzaroli)

“Every single year we praise the Fraternity Campaign to improve the lives of those in need. This is not just providing food, but offering support and developing the spirit of solidarity.”

“Todos los años elogiamos la Campaña de la Fraternidad para mejorar la vida de los necesitados. No se trata solo de dar comida, sino de ofrecer apoyo y desarrollar el espíritu de solidaridad”.

“É importante tratar a fome como um desafio social, pois existem muitas pessoas em nosso redor que necessitam deste auxílio. Contudo, temos que contribuir como podemos para reduzir essa tal insanidade – doenças, anemias, mortes dentre outros...” (João Pedro Corrêa de Miranda Neto e Larissa Silveli Souza Petini)

“It is important to treat hunger as a social challenge, as there are many people around us who need this help. However, we have to contribute as much as we can to reduce such insanities – diseases, anemia, deaths and many others...”

“Es importante tratar el hambre como un desafío social, ya que hay muchas personas a nuestro alrededor que necesitan esta ayuda. Sin embargo, tenemos que contribuir tanto como sea posible para reducir tales locuras: enfermedades, anemia, muertes y muchas otras...”

“A Campanha da Fraternidade conscientiza as pessoas da fome e incentiva as doações de alimentos, ampliando visões, colaborações e purificando almas em formato de ações.” (Maria Luiza Souza Prado e Geovanna Duarte Silva)

“The Fraternity Campaign makes everyone involved aware of hunger, and encourages food donations, expanding vision and collaboration, purifying souls in the form of actions.”

“La Campaña de la Fraternidad sensibiliza a todos los involucrados sobre el hambre y fomenta la donación de alimentos, ampliando la visión y la colaboración, purificando las almas en forma de acciones”.

“Dar o pão de cada dia a quem precisa é uma ação solidária importante em todas as famílias!” (Gabriel Colossi Bernhardt)

Feeding those in need daily is an important solidarity action in every family!

¡Alimentar diariamente a los necesitados es una acción solidaria importante en todas las familias!

Reflexões/Reflections



“A fome no mundo é enorme, assim como a desigualdade e, porque ao invés de julgar não podemos ajudar? A fraternidade são vínculos que criamos para ajudar, ter compaixão num simples ato de apenas partilhar.” (Ana Clara Gonçalves Paiva)

“Hunger in the world is gigantic, as is inequality. So why can't we help instead of judging? Fraternity is the bonds we create to help; it's having compassion in a simple act of sharing.”

“El hambre en el mundo es enorme, al igual que la desigualdad. Entonces, ¿por qué no podemos ayudar en lugar de juzgar? La fraternidad son los lazos que creamos para ayudar, es tener compasión en un simple acto de compartir.”

“A comida jogada fora de quem tem em abundância poderia ser a refeição daqueles que todos os dias dormem sem saber o que vai comer ao despertar. E você? Já se alimentou hoje? A sua resposta pode ser um sim, mas a de muito pode ser um não!” (Ana Vitória Moreira Meira e Júlia Paiva Ribeiro)

“The food thrown away by those who have plenty could be the meal of those who sleep every day without knowing what they are going to eat when they wake up. And you? Have you eaten today? Your answer might be a yes, but many might be a no!”

“La comida que tiran los que tienen en abundancia puede ser la comida de los que duermen todos los días sin saber qué van a comer al despertar. ¿Y tú? ¿Has comido hoy? Tu respuesta puede ser un sí, pero la de muchas puede ser un no”.

“A fome destrói até os mais fortes dos homens e, deixamos crianças passarem por isso. Assim, nosso papel é de agradecer aos pais que diariamente lutam em prol do não passar fome em suas famílias.” (Eloana Pessoa Silva)

“Hunger destroys even the strongest of men, and we let children go through it. Therefore, our role is to thank the parents who fight daily to prevent hunger in their families.”

“El hambre destruye incluso al más fuerte de los hombres, y dejamos que los niños pasen por eso. Así, nuestro papel es agradecer a los padres que luchan a diario para evitar el hambre en sus familias”

“De norte a sul, de leste a oeste, uma parte enriquece e a outra empobrece, destoando em diferenças sociais. Diante disso a fome existe devido à má distribuição de renda, necessitamos de uma divisão mais igualitária. Diante dos nossos olhos temos o poder das diferenças, sejam elas sociais, econômicas ou culturas o que nos resta é prezar ao próximo agindo em fraternidade no erradicação da fome.” (Heitor Santos Xavier, Rhenê de Campos Alves e Rodrigo Stefanello Mequias)

“From north to south, from east to west, a part of the population enriches and the other impoverishes, increasing social differences. In the face of this, hunger exists due to the poor distribution of income. We need the division to be equal. We face the differences right in front of our eyes. We have the power to minimize differences, whether social, economic or cultural. It is necessary to value others by acting in fraternity with the aim of ending hunger.”

“De norte a sur, de este a oeste, una parte de la población se enriquece y otra empobrece, aumentando las diferencias sociales. Frente a esto, el hambre existe por la mala distribución del ingreso. Necesitamos que la división sea igual. Enfrentamos las diferencias justo en frente de nuestros ojos. Tenemos el poder de minimizar las diferencias, sean sociales, económicas o culturales. Es necesario valorar a los demás actuando en fraternidad con el objetivo de acabar con el hambre”.

Reflexões/Reflections



“A fraternidade que tanto é pregada, é pouco solucionada diante da nossa sociedade que vive na individualidade. A fome é algo que deve ser levado ao pé da letra. Juntos, devemos ajudar o próximo sem recebermos nada em troca. Solidariedade é a representação em palavra.” (Anamilla Messias Magalhães Ferreira, Bárbara Mamedes Turazzi e Maria Eduarda Oliveira Balbino)

“The fraternity that is preached so much is little resolved in the face of our society that lives in individuality. Hunger is something that must be taken literally. Together, we must help others without receiving anything in return. Solidarity is representation in words.”

“La fraternidad que tanto se predica queda poco resuelta frente a nuestra sociedad que vive en la individualidad. El hambre es algo que debe tomarse literalmente. Juntos, debemos ayudar a los demás sin recibir nada a cambio. La solidaridad es representación en palabras.”

“A fome é a maior causadora de morte e a sua negligência o maior genocídio. Enquanto uma parte da humanidade está obsecada por magreza e dietas, outra parte está definhando no silêncio sombrio da fome!” (Ana Clara Pires Salomé de Oliveira)

“Hunger is the greatest cause of death and its neglect the greatest genocide. While a part of humanity is obsessed with thinness and diets, another part is languishing in the dark silence of hunger!”

“El hambre es la mayor causa de muerte y su abandono el mayor genocidio. ¡Mientras una parte de la humanidad está obsesionada con la delgadez y las dietas, otra parte languidece en el oscuro silencio del hambre!”

“A má distribuição de renda do governo a cada ano agrava a fome e os que mais sofrem com ela são aqueles que não tem condições econômicas básicas para se estruturarem socialmente. Diante disso, a fome torna-se a maior injustiça no mundo.” (Izadóra Oliveira Rocha e Olívia Prado Pereira)

“Each year, the government's poor distribution of income aggravates hunger and those who suffer most from it are those who lack basic economic conditions to structure themselves socially. In the face of this, hunger becomes the greatest injustice in the world.”

“Cada año, la mala distribución del ingreso del gobierno agrava el hambre y quienes más la padecen son los que carecen de las condiciones económicas básicas para estructurarse socialmente. Ante esto, el hambre se convierte en la mayor injusticia del mundo”.

Reflexões/Reflections



“A necessidade de meios que garantam a dignidade física e emocional dos indivíduos em prol da solidariedade urge. Afinal a fome é um problema social que afeta diretamente as famílias mais carentes, fruto da desigualdade social, ela causa sofrimento físico e emocional, além de tirar a dignidade das pessoas impedindo o exercício de sua própria cidadania.” (Amanda Cristina Silva Souza, Augusto César dos Santos Ferreira, Giulliane Sohwenck Nogueira e Nicolly Aparecida Gonçalves de Carvalho)

“The need for means that guarantee the physical and emotional dignity of individuals in favor of solidarity is urgent. After all, hunger is a social problem that directly affects the most needy families. As a result of social inequality, it causes physical and emotional suffering, in addition to taking away people's dignity, preventing them from exercising their own citizenship.”

“Es urgente la necesidad de medios que garanticen la dignidad física y emocional de las personas en favor de la solidaridad. Al fin y al cabo, el hambre es un problema social que afecta directamente a las familias más necesitadas. Como resultado de la desigualdad social, provoca sufrimiento físico y emocional, además de arrebatar la dignidad a las personas, impidiéndoles ejercer su propia ciudadanía.”

“Já comeu hoje?

Muitos ainda não!

Afinal, nem têm o que comer.

A fome é uma representação de tristeza.

Triste é a fome.

Pois não se tem o que comer...

Arroz...

Feijão..

Desde a pequena infância,

o prelúdio fome,

faz-se presente e,

marca vidas.

À nós cabe auxiliar:

FOME ZERO!

Fraternidade e fome!

(Arthur Pestile de Carvalho, João Pedro Borges da Silva e Yuri Sardinha Milani)

“Have you eaten today?

Many not yet!

After all, they don't even have anything to eat.

Hunger is a representation of sadness.

Sad is the hunger.

because there is nothing to eat...

Rice...

Beans..

Since childhood,

the famine prelude,

is present and

mark lives.

It is up to us to help:

ZERO HUNGRY!

Fraternity and hunger!

(Arthur, João Pedro e Yuri)

“¿Has comido hoy?

¡Muchos todavía no!

Pues ni siquiera tienen nada para comer.

El hambre es una representación de la tristeza.

Triste es el hambre.

Porque no hay nada para comer...

Arroz...

Frijoles..

Desde la infancia,

el preludio del hambre,

está presente y

marcar vidas.

Depende de nosotros ayudar:

¡CERO HAMBRE!

¡Fraternidad y hambre!

Roma, São João de Latrão, 21 de dezembro de 2022.
Franciscus

Queridos irmãos e irmãs do Brasil!

Todos os anos, no tempo da Quaresma, somos chamados por Deus a trilhar um caminho de verdadeira e sincera conversão, redirecionando toda a nossa vida para Ele, que “amou tanto o mundo, que deu o seu Filho único, para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna” (Jo 3, 16). Ao preparar-nos para a celebração dessa entrega amorosa na Páscoa, encontramos na oração, na esmola e no jejum, vividos de modo mais intenso durante este tempo, práticas penitenciais que nos ajudam a colaborar com a ação do Espírito Santo, autor da nossa santificação.

Com o intuito de animar o povo fiel nesse itinerário ao encontro do Senhor, a Campanha da Fraternidade deste ano propõe que voltemos o nosso olhar para os nossos irmãos mais necessitados, afetados pelo flagelo da fome. Ainda hoje, “milhões de pessoas sofrem e morrem de fome. Por outro lado, descartam-se toneladas de alimentos. Isto constitui um verdadeiro escândalo. A fome é criminosa, a alimentação é um direito inalienável” (Discurso no encontro com os Movimentos Populares, 28/X/2014).

A indicação dada por Jesus aos seus apóstolos “Dai-lhes vós mesmos de comer” (Mt 14, 16) é dirigida hoje a todos nós, seus discípulos, para que partilhemos — do muito ou do pouco que temos — com os nossos irmãos que nem sequer tem com que saciar a própria fome. Sabemos que indo ao encontro das necessidades daqueles que passam fome, estaremos saciando o próprio Senhor Jesus, que se identifica com os mais pobres e famintos: “eu estava com fome, e me destes de comer... todas as vezes que fizestes isso a um destes mais pequenos, que são meus irmãos, foi a mim que o fizestes” (Mt 25, 35.40).

É meu grande desejo que a reflexão sobre o tema da fome, proposta aos católicos brasileiros durante o tempo quaresmal que se aproxima, leve não somente a ações concretas — sem dúvida, necessárias — que venham de modo emergencial em auxílio dos irmãos mais necessitados, mas também gere em todos a consciência de que a partilha dos dons que o Senhor nos concede em sua bondade não pode restringir-se a um momento, a uma campanha, a algumas ações pontuais, mas deve ser uma atitude constante de todos nós, que nos compromete com Cristo presente em todo aquele que passa fome.

Desejo igualmente que esta conscientização pessoal ressoe em nossas estruturas paroquiais e diocesanas, mas também encontre eco nos órgãos de governo a nível federal, estadual e municipal, bem como nas demais entidades da sociedade civil, a fim de que, trabalhando todos em conjunto, possam definitivamente extirpar das terras brasileiras o flagelo da fome. Lembremo-nos de que “aqueles que sofrem a miséria não são diferentes de nós. Têm a mesma carne e sangue que nós. Por isso, merecem que não a mão amiga os socorra e ajude, de modo que ninguém seja deixado para trás e, no nosso mundo, a fraternidade tenha direito de cidadania” (Mensagem para o Dia Mundial da Alimentação, 16/X/2018, n. 7)

Confiando estes votos aos cuidados de Nossa Senhora Aparecida e como penhor de abundantes graças celestes que auxiliem as iniciativas nascidas a partir da Campanha da Fraternidade, concedo de bom grado a todos os filhos e filhas da querida nação brasileira, de modo especial àqueles que se empenham incansavelmente para que ninguém passe fome, a Bênção Apostólica, pedindo que continuem a rezar por mim.